

Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

Perceptions of students, professors and veterinarians about the teaching of Preventive Veterinary Medicine and Public Health

Márcia Regina Pfuetzenreiter¹, Arden Zylbersztajn²

Recebido em 12/09/2007; aprovado em 11/07/2008.

RESUMO

Este trabalho teve como propósito discutir o ensino de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública por meio das percepções de estudantes, professores e médicos veterinários. O referencial teórico segue a epistemologia de L. Fleck, estabelecendo-se a relação entre a categoria epistemológica “estilo de pensamento” e os campos de atuação da Medicina Veterinária. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com docentes, calouros e formandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina, e também com médicos veterinários que atuam na região, objetivando a verificação das concepções e percepções com relação à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. A análise dos dados indicou que as concepções de natureza social e preventiva recebem pouco destaque dentro do curso, o que faz com que o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública seja pouco enfatizado, em relação aos outros estilos presentes na profissão. Sugere-se que na educação veterinária todos os estilos de pensamento recebam igual ênfase, não devendo haver predominância de um determinado tipo de estilo sobre os demais. O estímulo ao pensamento interdisciplinar nos cursos auxiliaria os alunos a se conscientizarem da importância de todas as áreas na atuação profissional. Para o campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, recomenda-se a elaboração de um plano de ensino que proporcione aos estudantes a aquisição de conhecimentos e

experiências de aprendizado que auxiliem na resolução dos problemas de saúde das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: educação veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública.

SUMMARY

This study aimed to discuss the teaching of Preventive Veterinary Medicine and Public Health, according to the perceptions of students, professors and veterinarian doctors. The theoretical framework follows L.Fleck's ideas, by establishing a relation between his epistemological category of “thought style” and the fields of practical activities related to the medical veterinary profession. Semi-structured interviews were performed with students and professors of Santa Catarina State Veterinary Medical School in order to identify their perceptions regarding to Preventive Veterinary Medicine and Public Health. The results indicate that the conceptions of social and preventive nature have little prominence in the course and that the thought style of Preventive Veterinary Medicine and Public Health is little emphasized, when compared to the other styles present in the profession. It is suggested that all thought styles should receive balanced emphasis in medical veterinary education. In addition to that, more encouragement towards interdisciplinary thought could be instrumental to help students to acknowledge the importance of all areas in their professional life. For the field of Preventive Veterinary Medicine and Public Health, it is

¹ Médica Veterinária, Doutora em Educação; Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Av. Luiz de Camões, 2090, 88530-000, Lages, SC. E-mail: marcia@cav.udesc.br.

² Licenciado em Física, Doutor em Ensino de Ciências; Departamento de Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: arden@fsc.ufsc.br.

recommended a teaching plan focusing on the acquisition of knowledge and experiences of learning that can assist students in solving health problems of community nature.

KEY WORDS: veterinary education, Preventive Veterinary Medicine, Public Health.

INTRODUÇÃO

Há dois tipos de prática da Medicina Veterinária que estão direcionadas para a medicina populacional. Uma delas é a Medicina Veterinária Preventiva que está ligada à saúde humana por aplicar conhecimentos da epidemiologia para prevenir as enfermidades animais e melhorar a produção de alimentos. O segundo tipo de prática veterinária voltada para a medicina populacional é a saúde pública, que foi primeiramente desenvolvida por meio da higiene de alimentos. Essas práticas designam as atividades de saúde pública que empregam conhecimentos e recursos da medicina veterinária para proteger e melhorar a saúde humana, vinculando a agricultura, saúde animal, educação, ambiente e saúde humana. Seus princípios de base estão fortemente ligados às ciências biológicas e sociais (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2004).

As pesquisas sobre as necessidades e tendências da educação veterinária têm tido cada vez maior importância, devendo ser dispensada a atenção à formação do médico veterinário enfatizando a saúde pública (BÖGEL, 1992). O ensino da saúde pública veterinária deverá estar direcionado de modo a atender os problemas que são enfrentados pelo país (RUSSEL, 2004), e, embora implique em uma abordagem multidisciplinar, este aspecto mais amplo é ensinado em poucas escolas de veterinária (DE ROSA e BALOGH, 2005).

O arcabouço teórico deste texto está fundamentado na epistemologia de L. Fleck (1979), médico imunologista e filósofo polonês que considerava a ciência como uma atividade coletiva e os conhecimentos condicionados a fatores históricos, psicológicos e sociais. Para explicar a atividade científica ele introduziu os conceitos de estilo de pensamento e coletivo de pensamento. As idéias compartilhadas por um determinado grupo (coletivo

de pensamento) formariam o estilo de pensamento. O coletivo de pensamento é composto pela unidade social pertencente a determinado campo de conhecimento. O estabelecimento de um estilo de pensamento se baseia essencialmente na atividade prática, estando vinculado a aspectos sociais como a utilização de instrumentos por determinado coletivo, o emprego de uma linguagem própria, o ensino, e a percepção direcionada para a aquisição de habilidades, de prática e de experiência pelos indivíduos para tomarem parte de um grupo.

A fim de discutir a educação veterinária, neste trabalho foi estabelecida a relação entre a categoria epistemológica “estilo de pensamento” e os campos de atuação da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, e, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Estas grandes áreas da medicina veterinária que refletem os campos de atividade prática desempenhados pelos médicos veterinários foram propostas por alguns autores (BRASIL, 2003; ROSENBERG e OLASCOAGA, 1991).

A atividade da Clínica Veterinária é a que mais se aproxima da medicina humana e tem seu foco na medicina curativa, sendo pautada pelo conhecimento dos processos mórbidos dos organismos animais. Este campo de atuação é principalmente voltado para as técnicas diagnósticas e para o tratamento de enfermidades. No setor de Zootecnia e Produção Animal os médicos veterinários trabalham na criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem animal e o valor dos insumos aplicados à produção. As atividades desempenhadas pelos profissionais que atuam na área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública envolvem formas de conhecimento que orientam medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, através do monitoramento, prevenção, controle e erradicação das doenças, especialmente as zoonoses.

Estes campos de atuação representam os pilares dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária e constituem as principais áreas que refletem a atuação profissional e reúnem grupos de pessoas que compartilham os mesmos estilos de

pensamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso foi realizada na investigação pelas possibilidades em oferecer compreensão às questões pertinentes à educação. Este tipo de pesquisa permite a generalização naturalística, em que as situações são descritas e analisadas de forma que o leitor possa estender os resultados e conclusões ao seu contexto particular, procurando estabelecer o que ele poderia aplicar do caso relatado à sua própria experiência (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

As principais fontes de dados desta pesquisa foram entrevistas semi-estruturadas conduzidas com alunos ingressantes no curso, alunos concluintes, professores e médicos veterinários da região. Um total de 80 pessoas foram entrevistadas, sendo 20 em cada grupo, durante os anos de 2001 e 2002. As entrevistas foram gravadas em fitas cassete e transcritas para análise com o propósito de identificar as percepções e expectativas dos sujeitos sobre o curso, a profissão e particularmente sobre o campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Os estudantes e professores foram sorteados a partir de uma lista fornecida pela secretaria do curso, e os médicos veterinários a partir de lista fornecida pelo conselho profissional. Após serem informados sobre a natureza da pesquisa e dos procedimentos, os entrevistados concordaram em participar do estudo e em gravar a entrevista e todos os dados foram mantidos sob sigilo, garantindo o anonimato do entrevistado.

As respostas dos entrevistados foram enquadradas em categorias de análise que expressavam percepções similares. As idéias de Fleck (1979) foram utilizadas na análise considerando como guia na interpretação dos dados, assumindo que os estilos de pensamento correspondem aos campos de atuação da profissão médico veterinária, e, conseqüentemente, que diferentes pontos de vista podem ser encontrados nos cursos de Medicina Veterinária.

RESULTADOS

Análise das Entrevistas Realizadas com Calouros do Curso

Quando perguntados se cogitavam que o médico veterinário pudesse trabalhar em saúde pública, apenas um dos calouros não sabia que o veterinário desempenha funções relacionadas a essa área. Os entrevistados demonstraram conhecimentos variados sobre as atividades desempenhadas pelo médico veterinário dentro da saúde pública, mencionando as mais conhecidas como: educação em saúde, zoonoses, prevenção de doenças animais, e inspeção de produtos de origem animal. Apesar de haver muitas citações relacionadas à saúde, algumas respostas enfatizavam o aspecto relativo à doença, demonstrando que os estudantes, ao iniciarem o curso, apresentam marcada concepção de medicina curativa. A visão de que a medicina veterinária seria como a medicina humana, porém voltada para a cura dos animais está bastante presente em algumas falas, quando os estudantes comparam as duas profissões:

“[...] está relacionado com as doenças. [...] Medicina todas as coisas são. Só que você lidando com animal, e com ser humano tem a diferença mais a parte de anatomia.” (C15)

A grande maioria dos calouros entrevistados relatou os benefícios desse tipo de atividade desenvolvida, salientando as funções desse profissional e seu papel para a sociedade. Chamam a atenção as respostas de três alunos, que relacionaram a saúde pública veterinária como um elo de ligação entre a medicina veterinária e a medicina humana, ressaltando que o médico veterinário possui conhecimentos que permitem o desempenho de determinadas tarefas que não podem ser realizadas por outro profissional.

“Se ele não fizer, não tem quem faça. [...] é o profissional que está mais ligado entre o animal e o homem. [...] Acho que é a ponte entre o animal e o homem.” (C05)

Quando indagados se trabalhariam nesse campo de atividade, a metade dos calouros respondeu positivamente, seis manifestaram recusa, três

exprimiram dúvida e um não soube responder. Os que afirmaram que poderiam se dispor a aplicar os conhecimentos aprendidos neste campo justificaram pela importância na prevenção das doenças e também como uma forma de contribuir para a sociedade.

Este grupo mostrou maior rejeição em relação a este questionamento do que o grupo de formandos. Possivelmente um dos motivos de alguns entrevistados terem se mostrado contrários a trabalharem na área seja a falta de maiores informações sobre a forma como o profissional desempenha as atividades inerentes a esse campo. As causas de rejeição detectadas foram: a perspectiva da perda da oportunidade de trabalhar diretamente com os animais na prática e o distanciamento da Medicina Veterinária. Uma percepção observada para esse tipo de atividade, foi relacionando-a a uma função meramente burocrática e rotineira, pouco estimulante:

“[...] é que eu não sei exatamente o que teria que fazer, como é que funcionaria. Se é mais ficar trancado dentro de uma sala, aí eu acho que não me interessaria muito. [...] Eu acho que eu preferiria estar mais mexendo com alguma coisa do que estar parada olhando, escondida. [...]” (C12)

Análise das Entrevistas Realizadas com Formandos do Curso

Todos os formandos foram unânimes em enfatizar a importância da atuação do médico veterinário em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, citando principalmente as tarefas executadas em relação às zoonoses e à educação em saúde, ressaltando o valor deste profissional para a sociedade e o relacionamento com as outras atividades da medicina veterinária na prevenção de doenças.

Alguns estudantes apontaram a participação do médico veterinário nas equipes de saúde juntamente com outros profissionais. Mas, ao mesmo tempo, indicaram limitações em relação à não ocupação desse espaço na execução atividades que seriam pertinentes ao médico veterinário. Cinco formandos declararam que o médico veterinário muitas vezes não conquista o lugar que lhe é reservado na saúde pública, por uma falta de orientação do curso para este tipo de atuação:

“[...] Porque ele é muito voltado para a clínica. [...] Uma, porque não tem mercado para sair direto para ser... para trabalhar na saúde pública. Ele não busca isso. Ele já é bastante orientado desde o começo do curso até o final para ser clínico, para ser cirurgião...” (F04)

Quando perguntados se trabalhariam em Saúde Pública, a grande maioria dos estudantes (16) respondeu afirmativamente, quatro alunos indicaram dúvida em trabalhar na área. Entretanto, quando indagados, em pergunta anterior, sobre quais as atividades da Medicina Veterinária consideravam mais interessantes, dois entrevistados haviam revelado espontaneamente que não trabalhariam na área. Conforme comentado por dois entrevistados, para o exercício dessa atividade o profissional normalmente se encontra vinculado ao serviço público, estando na dependência de abertura de vagas para concurso, não sendo uma atividade com alta remuneração, apesar de representar uma fonte de renda assegurada. A atividade também foi percebida como algo rotineiro e entediante, a exemplo do que foi detectado nas entrevistas com os calouros, o que contribuiu para a rejeição à área.

Alguns formandos estão conscientes de que devem colocar em prática uma concepção social preventiva provinda do estilo de pensamento associado à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, mesmo atuando em outras áreas:

“[...] O veterinário era visto só para atender casos clínicos, era chamado só para atender uma vaca doente, um cachorro doente. Hoje em dia não [...] o mercado dele já é diferente, ele trabalha já na prevenção, na orientação, em prefeituras.” (F05)

Contudo, um acadêmico apontou que o trabalho voltado para populações está mais restrito a determinados tipos de atuação e que, de maneira geral, na Clínica Veterinária o trabalho continua sendo individualizado, sem o enfoque populacional.

“[...] Ninguém quer buscar a saúde pública. [...] ele não tem aquela cultura de sair e ver problemas, solucionar esses problemas que

envolvem uma comunidade. Não é típico de veterinário, é típico de procurar o animal que está doente. Acho que não teria problema de se trabalhar com saúde, só que o pessoal prefere trabalhar individual. Acho que tudo o que o veterinário pensa é salvar o animal, com exceção das pessoas que trabalham com produção, que não vão poder trabalhar com animal vão ter que trabalhar com o rebanho, trabalhar com população. [...]”(F04)

Quanto à ênfase dada pelo curso para o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, a grande maioria dos alunos (14) julgou que ela foi pouco explorada, sendo que 11 deles consideraram que ela foi enfocada apenas no final do curso, o que poderia ter condicionado a um direcionamento para outras áreas e também a uma falta de interesse dos estudantes pela saúde pública:

“Então quando você já vê quase tudo aquilo, ela está lá no final e ela não é enfatizada desde o começo [...] É muito voltado para clínica. [...] Então você pega a saúde pública como realmente é, o conceito certo, como que é a visão da saúde pública, você já está quase saindo [...]”(F04)

Análise das Entrevistas Realizadas com Professores do Curso

A maioria dos professores revelou que prepara seus alunos para as disciplinas da área de Clínica Veterinária. No entanto, a metade deles declarou que utiliza conhecimentos de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública em sua disciplina. Um professor que não faz uso desses conhecimentos em suas aulas utilizou em sua justificativa uma atitude pautada por modelo curricular rígido, sem interconexão de conteúdos de diferentes áreas:

“Muito dificilmente [...] algumas disciplinas são exatamente desenhadas ou específicas para esta área. Então, por conhecer as outras... o conteúdo das outras disciplinas eu deixei de abordar na minha.” (P11)

Quando foram estimulados a especificarem o tipo de conhecimento que empregam, os professores mencionaram: zoonoses, transmissão e profilaxia de enfermidades, noções de higiene, inspeção de produtos de origem animal, segurança alimentar, e saúde animal.

“Nessa parte de doenças. [...] A gente fala muito naquela parte de saúde pública, quer dizer aquelas doenças [...] Quer dizer, com um mundo de doenças que tem, você é obrigado a falar nisso. [...] Eu trabalho com animal... [...]”(P06)

Pelas declarações, mesmo quando o professor procura trabalhar o aspecto relacionado à prevenção, o destaque é dado para a doença e não para a saúde. Neste caso, o tipo de abordagem utilizada se aproxima mais de uma concepção individual, ligada a uma medicina curativa. Na verdade, quando os professores supõem que falam de saúde pública, eles estão enfocando uma outra forma de pensar.

Em algumas entrevistas, os professores observaram que há pouca valorização do profissional que se dedica à saúde pública e talvez este seja um dos motivos da pouca procura pela área. Algumas vezes, a visão que as pessoas têm do sanitário veterinário é muito negativa, como pode ser visto a seguir:

“É que são pessoas, muitas vezes, que não tiveram um outro local de colocação, então foram trabalhar com saúde pública; que são pessoas muito desiludidas, que são pessoas que só enfrentam problemas. Ninguém se lembra de falar das soluções que eles apresentam, das qualidades que eles têm naquela área. Eu vejo assim, até com um certo desdém o profissional de saúde pública. [...] Que eles são vistos até talvez porque não façam clínica, porque não façam cirurgia, porque não trabalham na produção animal. Eles são vistos de uma forma diferente. [...] Pois eu não sei se é porque quando saem daqui, já saem com essa auto-estima contra essa área meio baixa [...]”(P07)

Análise das Entrevistas Realizadas com Médicos Veterinários

Quase todos os médicos veterinários entrevistados declararam que utilizam conhecimentos ligados à saúde pública no exercício de sua atividade profissional. Dos entrevistados que empregam esses conhecimentos, quase todos se lembraram de citar o controle de zoonoses, e quase a metade citou o trabalho de educação em saúde por meio de orientação das pessoas.

Mais da metade dos entrevistados (treze) afirmaram que a saúde pública não foi adequadamente enfatizada no curso que frequentaram. As principais falhas apontadas foram: a) o curso era direcionado para a clínica; b) o curso não chamou a atenção para a área; c) atividade era recente dentro da Medicina Veterinária e não havia noção sobre sua importância; d) não despertou o interesse dos alunos, ou por ser considerada matéria fácil, ou por ser ministrada por outros profissionais que não eram médicos veterinários; e) a área apresentava uma carga horária reduzida; f) o conteúdo foi pouco aprofundado; g) a matéria era tratada no final do curso e aluno não conseguia modificar suas concepções.

Segundo alguns profissionais, já havia um sistema de valoração para as diferentes áreas dentro dos cursos e também para a sociedade, que resulta em um direcionamento pelos estudantes, fato que continua ocorrendo pela observação das declarações dos formandos:

“[...] Essas disciplinas: saúde pública, extensão rural, economia rural, planejamento rural, na medicina veterinária são frias. São aquelas que todo mundo passa, é uma carga horária reduzida, na sexta-feira, às vezes. [...] Ele não se sente seduzido por estas disciplinas durante o curso de medicina veterinária. [...] Porque o que atrai mais os jovens acadêmicos são aquelas mais finalísticas. Ele quer o quê? Ele quer trabalhar com os animais, ele quer fazer uma rumintomia em um bovino, ele quer examinar um cavalo. [...] É também ali, por exemplo, que a sociedade valoriza, que ela o reconhece como tal. [...] O que eu digo é que ela visualiza mesmo é quando ele atua na clínica médica cirúrgica. [...]” (V05)

No próximo trecho, um médico veterinário relata que na época em que frequentou o curso não se dava muita importância para os conteúdos pertinentes à saúde pública porque os próprios órgãos governamentais também não davam:

“[...] no meu modo de ver ela foi pouco enfatizada. [...] A gente via que não se dava um valor, um valor que se devesse à saúde, da prevenção então da saúde humana através do médico veterinário pelos órgãos competentes. Agora de um tempo para cá, é que a gente está vendo que eles estão se dando esse... estão fazendo algum trabalho nesse sentido [...]” (V10)

Um depoimento chama a atenção para o “olhar dirigido” que os acadêmicos adquirem ao longo do curso e para as atenções centradas em termos de carga horária para o estilo da Clínica Veterinária e a manutenção da hegemonia de uma determinada concepção:

“[...] Olha, realmente eu não sei se é a sombra muito forte da clínica, da cirurgia, que na época os melhores professores, as maiores cargas horárias estavam centradas em cima da clínica e cirurgia. Então você não tinha olho para o outro lado. [...] Eu me voltei só para a clínica e cirurgia, não dei importância para essa área aí, para a área de zoonose, para a área de saúde pública, e hoje meu maior trabalho é em cima disso aí. [...]” (V09)

Houve unanimidade entre os entrevistados sobre a importância da atuação do médico veterinário em atividades de saúde pública. Contudo, foi apontado o problema da baixa remuneração, que pode ser um fator limitante para atrair profissionais.

Para metade dos médicos veterinários entrevistados, o curso frequentado por eles não forneceu conhecimentos suficientes no estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública para que pudessem atuar na profissão de uma maneira geral. Uma das razões pela área não se mostrar tão atraente seria pela dificuldade em mostrar a aplicação da prática na área:

“[...] Faltou conteúdo. [...] Além daquilo, que são cursos teóricos, você aprender saúde pública dentro de sala de aula [...] nunca fui ver uma situação: ‘Olha aqui está sendo exercitada, está sendo praticada uma ação de saúde pública. Nesse município ou nessa localidade está sendo feito isso.’ [...] Então a impressão que o aluno tem e talvez por isso ela também não é tão sedutora é que ele vê essas ações como umas coisas muito distantes.[...] (V05)

Uma outra discussão levantada foi o direcionamento dos alunos quando entram no curso. Algumas destas inclinações tendem a consolidar-se durante o curso, fazendo com que eles não dêem tanta importância para o pensamento preventivo.

“[...] O pessoal está mais preocupado em conseguir um trabalho clínico ou montar uma clínica, ou ir trabalhar com cirurgia, ou até mesmo lecionar, trabalhar na universidade [...] Eu acho que sai pouco preocupado com a saúde pública. [...] Quando a gente vai estudar veterinária, você já não vai com essa idéia de trabalhar com isso. Você vai com a idéia de pôr realmente a mão na massa, você quer ser um médico, você quer prescrever, você quer dar receita, você quer trabalhar assim, com clínica, uma vez que é uma área médica. E essa área de saúde pública é uma área que sempre existiu, mas que era dado pouca importância. Hoje, tem necessidade, e hoje a gente vê a importância que ela tem. [...]” (V18)

DISCUSSÃO

Pode-se dizer que os profissionais que partilham dos estilos de pensamento associados aos campos de atuação da Medicina Veterinária poderiam, de acordo com a teoria de Fleck (1979), pertencer a coletivos de pensamento, que seriam perpetuados por intermédio de um sistema de educação e formação específicas. O aprendizado dentro de determinado estilo de pensamento exige o desenvolvimento da capacidade para adquirir uma

visão direcionada para determinada perspectiva, reduzindo drasticamente a habilidade para outras formas de percepção (FLECK, 1979).

Dentro da formação profissional na área da saúde os diversos grupos profissionais apresentam características específicas e durante a educação os alunos passam por um processo de “endoculturação”, que faz com que adquiram uma perspectiva particular frente aos problemas de saúde. As limitações da biomedicina, do sistema de saúde com seus altos custos, da superespecialização e da dependência da alta tecnologia, com ênfase em curas em curto prazo ao invés de estratégias preventivas de longo prazo conduzem a um determinado tipo de visão com detrimento das características sociais (HELMAN, 1994).

A Medicina Veterinária, assim como outras profissões, tem sido vista como um constructo social (formas que configuram pessoas, instituições e conhecimento para servir a um propósito especial). Desta forma, a Medicina Veterinária possui sua própria cultura profissional, com um contexto histórico contendo práticas, códigos profissionais, crenças, valores e atitudes. A imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o modelo básico clínico do profissional veterinário contemporâneo. Há necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para uma outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com menos ênfase sobre o diagnóstico individual, sobre cura de uma doença específica, e na prática individual e mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003).

No ensino, as disciplinas que se ocupam em analisar e compreender a saúde estão ligadas às ciências sociais, que visam compreender o homem na sociedade, enquanto que para o entendimento das diversas doenças concorre a biologia, que se ocupa em compreender os mecanismos fisiológicos e patológicos, decompondo o organismo em partes menores. Como os cursos da área da saúde impõem aos estudantes que mergulhem profundamente sobre os conhecimentos da biologia, os alunos não estão habituados e familiarizados a uma reflexão mais criteriosa sobre os indivíduos e suas relações no

contexto social, temas tratados na esfera das ciências humanas (CONTANDRIOPOULOS, 1998).

Em uma análise sobre os currículos dos principais cursos de Medicina Veterinária do Brasil, foram observadas discrepâncias entre as percentagens dedicadas aos diversos estilos de pensamento. O estilo de pensamento de Clínica Veterinária apresentou a maior média de carga horária com 38,62%, enquanto que a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública totalizou 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%. As matérias básicas representaram 27,42% e outros estilos de pensamento 4,36% (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2004). A pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. A formação dos alunos não se volta para uma visão preventiva e populacional, como consequência, depois de formados, os profissionais preferem se dedicar a outras áreas, em detrimento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Em um estudo dos egressos da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires no período de 1991 a 1998, foi observado que a maior parte dos ex-alunos optou pela clínica médica (38,8% pela Medicina em Pequenos Animais e 19,6% pela Medicina em Grandes Animais). A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupou a última posição com 14%, enquanto 27,6% dos egressos se dedicaram à Produção Animal (TELLECHEA et al., 1999).

Os cursos estão direcionando os alunos para uma visão compatível com um estilo de pensamento com características curativas, com diminuição da manifestação da concepção social e preventivista. Essa forma de ensino dentro da Medicina Veterinária poderia contribuir para o estabelecimento de uma percepção dirigida por parte dos estudantes que impediria a compreensão das concepções ligadas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e a apreensão dos conteúdos pertinentes a esse campo. Isto impossibilitaria o reconhecimento da influência dos fatores sociais sobre a saúde, levando os alunos a um desinteresse pela área.

Mesmo quando ingressam no curso, os estudantes manifestam uma preferência maior pela Clínica Veterinária. Em um estudo feito com

ingressantes de um curso de Medicina Veterinária, observou-se que mais de 70% dos alunos pretendiam exercer atividades de clínica médica cirúrgica de distintas espécies animais (LARSSON et al., 1990).

A Medicina Veterinária não está preparando um número suficiente de estudantes para todas as áreas que poderiam servir as necessidades da sociedade como um todo. Os cursos de Medicina Veterinária e a profissão têm sofrido mudanças, Os cursos estão lentamente modificando seus currículos e o perfil dos estudantes também tem sofrido alterações. Atualmente, uma grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas. Atendendo a essas expectativas, as escolas têm enfatizado a prática clínica de pequenos animais, com sofisticados avanços no diagnóstico e técnicas terapêuticas. Ao mesmo tempo, tem havido um declínio no interesse na prática da produção animal e na saúde pública (RADOSTITS, 2003).

Não é fácil mudar a cultura da profissão veterinária, em parte porque o paradigma clínico é continuamente reforçado pela maioria das instituições, cursos e currículos. A educação veterinária reforça a importância do modo clínico no processo educacional (WERGE, 2003).

Em um mundo com uma população cada vez mais numerosa, que recorre a novos sistemas de exploração do solo e a novas tecnologias, é importante o desenvolvimento de uma medicina veterinária populacional. A orientação dispensada à medicina veterinária dentro da tríade formada pelo meio ambiente, o animal e o ser humano deve ser acompanhada de uma importante expansão da saúde pública veterinária e de uma profunda modificação da formação veterinária, mais centrada na interdisciplinaridade. É importante a mudança de abordagem dos currículos para fornecer uma educação mais voltada para os aspectos de saúde pública (BÖGEL, 1992).

O caminho pautado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária (BRASIL, 2003) inclui a dimensão dada pelas ciências humanas e sociais na formação profissional, o que poderia contribuir para o desenvolvimento de uma concepção mais voltada para o coletivo, foco principal da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

CONCLUSÕES

Todos os estilos de pensamento em Medicina Veterinária devem conviver harmonicamente e são igualmente importantes para a formação de um profissional completo e consciente de sua função na sociedade. É inegável que alguns médicos veterinários estejam mais sintonizados com certos tipos de visão inerentes às atividades por eles executadas, mas o profissional deve ter consciência de que existem outras concepções que permeiam campos de atividade distintos formando coletivos com visões diferenciadas e que devem conviver harmonicamente. A predominância de determinados estilos de pensamento na educação veterinária se torna prejudicial, na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo final de sua profissão que é o bem estar das populações humanas por meio do cuidado com a saúde animal.

O trabalho prático representa um papel importantíssimo dentro da profissão e a teoria proposta por Fleck (1979) evidencia a importância da atividade prática para a consolidação e manutenção de um estilo de pensamento. Contudo, tão importante quanto ensinar, aprender e executar atividades práticas que são transmitidas aos estudantes para a perpetuação dos estilos de pensamento, é necessário “pensar sobre” essa prática. A reflexão sobre a Medicina Veterinária e sua prática é essencial para se ter uma compreensão mais ampla da profissão, e sobretudo (re) definir suas linhas norteadoras, devendo-se responder à questão básica de “para quem” é feita essa prática.

Os professores do curso de Medicina Veterinária são muito mais do que médicos veterinários que ministram aulas. Eles são educadores e como tal devem manter seu compromisso com o ensino, com a formação dos futuros profissionais. A responsabilidade do professor é repensar sua prática e refletir sobre o que ensina e como ensina aos seus alunos.

Uma forma de promover uma formação profissional que atenda às atuais exigências da sociedade é por meio do trabalho interdisciplinar e contextualizado. Pelo fato do campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ter como característica a promoção da inter-relação com outras

áreas e, portanto, de um pensamento de índole interdisciplinar, poderá prestar valorosa colaboração na formação de um profissional com uma visão mais ampla e com grande habilidade para a resolução de problemas.

Cabe destacar que a universidade deve prestar esclarecimentos a todos os segmentos da população sobre as diversas atividades realizadas pelo médico veterinário, a fim de que possam legitimar, reconhecer e fortalecer os estilos de pensamento correspondentes a todos os campos de atuação dentro da carreira. Os cursos de Medicina Veterinária e os órgãos representativos deverão trabalhar a imagem do médico veterinário junto à população e também aos próprios profissionais.

Com relação à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública deve ser elaborado um plano de ensino que proporcione aos estudantes a aquisição de conhecimentos e experiências de aprendizado para que possam solucionar os problemas de comunidades. Dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, alguns temas atuais que necessitam de uma abordagem sanitária poderiam ser mais intensamente trabalhados nos cursos, como: biossegurança; produção de alimentos dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável; questões ligadas à alimentação (alimentos transgênicos, seleção e melhoramento de alimentos de origem animal e vegetal, alimentos funcionais), que abrangem conhecimentos de saúde pública, ética e legislação; controle de doenças epizooticas que exijam visão integrada de saúde pública, economia e política; e, estudos sobre doenças emergentes.

O quadro revelado pelo estudo de caso apresentado sofrerá modificações se os vários segmentos da Universidade se conscientizarem da importância de se consolidar uma formação integral ao estudante, que atenda de maneira equilibrada todos os domínios da atuação profissional e favoreça o desenvolvimento completo das potencialidades do futuro médico veterinário que atenda aos desafios da sociedade futura dentro do contexto das necessidades para o desenvolvimento sustentável.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Fernando Dias de Avila-Pires pelos comentários e sugestões durante o

desenvolvimento da pesquisa que gerou este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÖGEL, K. Veterinary public health perspectives: trend assessment and recommendations. *Revue Scientifique Et Technique De L'Office International Des Epizooties*, v. 11, n. 1, p. 219-239, 1992.
- BRASIL. Resolução nº 1/2003 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 fev. 2003.
- CONTANDRIOPOULOS, A. P. Pode-se construir modelos baseados na relação entre contextos sociais e saúde? **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 199-204, 1998.
- DE ROSA, M.; BALOGH, K. K. I. M. Experiences and Difficulties Encountered during a Course on Veterinary Public Health with Students of Different Nationalities. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 373-376, 2005.
- FLECK, L. **Genesis and Development of a Scientific Fact**. Chicago: University of Chicago Press, 1979.
- HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p.100-136.
- LARSSON, C. E.; D'ANGELINO, J. L.; LARSSON JR., C. E. Perfil e anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP no ano de 1990. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 45., 1990, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FMVZ/USP, 1990.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p.3-24.
- PFUETZENREITER, M. R; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de Medicina Veterinária: um estudo de caso. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, mar./ago. 2004.
- RADOSTITS, O. M. Engineering Veterinary Education: A Clarion Call for Reform in Veterinary Education – Let's Do It! **Journal of Veterinary Medical Education**, v.30,n. 2, p. 176-190, 2003.
- ROSENBERG, F.J.; OLASCOAGA, R.C. Ciencias veterinarias y sociedad: reflexiones sobre el paradigma profesional. **Educación Médica y Salud**, v. 25, n. 3, p. 333-354, 1991.
- RUSSEL, L. H. The Needs for Public Health Education: reflections from the 27th World Veterinary Congress. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 31, n. 1, p. 17-21, 2004.
- TELLECHEA, D. M. et al. Caracterización del profesional veterinario egresado de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1999, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SOVERGS, 1999, p. 65.
- WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.